

A ESCALA DE BRADEN COMO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Allana Fernanda Sena dos Santos¹

Bruna Valéria de Brito Oliveira²

Naiara Maria da Silva Palmeira³

Sandra Quitéria da Silva Carvalho⁴

Thaís Rafaela Santos Pinto Calheiros⁵

Alba Maria Bomfim de França⁶

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A incidência de lesões por pressão (LPP) tem crescido atualmente devido à maior expectativa de vida da população. Embora os avanços científicos e tecnológicos na assistência à saúde sejam uma realidade, algumas dificuldades persistem, como a predominância elevada de lesões em pacientes hospitalizados. Este estudo tem o intuito de avaliar a aplicabilidade da escala de Braden pelo enfermeiro na instituição hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em três bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde, Base de dados de Enfermagem, Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Índice Bibliográfico *Español en Ciencias de la Salud*. Das 400 publicações encontradas, 7 foram incluídas no estudo, pois obedeciam aos critérios de inclusão preestabelecidos. O estudo permitiu analisar que apesar de ocorrer à avaliação de enfermagem através do protocolo, o tempo de internação do paciente influencia no desenvolvimento de lesão por pressão, ressaltando que os profissionais têm que verificar criteriosamente às sub-escalas para que o tratamento juntamente com a prevenção seja eficaz. Portanto, a escala de Braden, como outras escalas protocoladas nacionalmente, quando utilizadas de maneira conjunta, podem se tornar eficientes na assistência preventiva.

PALAVRAS-CHAVE

Ferimentos e lesões; Lesão por pressão; Enfermagem; Avaliação em enfermagem.

ABSTRACT

The incidence of pressure lesions (LPP, in Portuguese) has increased due to the population's longer life expectancy. Although scientific and technological advances in health care are a reality, some difficulties persist, such as the high prevalence of injuries in hospitalized patients. This study aims to evaluate the applicability of the Braden scale, by the nurse in the hospital institution. This is an integrative review, carried out in three electronic databases of the Virtual Health Library, Nursing Database, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Spanish Bibliographical Index in Health Sciences. Of the 400 publications found, 7 were included in the study, as they met the pre-established inclusion criteria. The study allowed to analyze that despite the fact that the nursing evaluation through the protocol occurs, the time of hospitalization of the patient influences the development of pressure injury, emphasizing that professionals have to check carefully the sub-scales so that the treatment together with the prevention effective. Therefore, the Braden scale, like other nationally recorded scales, when used together, can become effective in preventive care

KEYWORDS

Wounds and Injuries. Pressure Injury. Nursing. Nursing Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de lesões por pressão (LPP) tem crescido atualmente devido à maior expectativa de vida da população. Embora os avanços científicos e tecnológicos na assistência à saúde sejam uma realidade, algumas dificuldades persistem, como a predominância elevada de lesões em pacientes hospitalizados, o que caracteriza uma importante circunstância de morbimortalidade em todo o mundo (MORAES *et al.*, 2016; ROLIM *et al.*, 2013).

Segundo *National Guideline Clearinghouse* (2012), nos EUA, a prevalência de LPP em pacientes hospitalizados é de 15% e a incidência é de 7%. No Brasil, segundo Ministério da Saúde, apesar de poucos estudos sobre o tema em relação à incidência e prevalência de LPP, um estudo realizado em um hospital geral universitário apresentou uma incidência de 39,81% (BRASIL, 2013).

A etiologia da LPP é variada, incluindo fatores internos, como, idade avançada, estado nutricional, morbidades, hidratação, condições de mobilidade, nível de consciência e os externos estão à compressão, cisalhamento, fricção e umidade que prejudica o fornecimento de sangue ao tecido, levando à insuficiência vascular, anóxia tecidual e morte das células, além da falha na organização da equipe em relação ao cuidado prestado ao paciente, falta de orientação ao mesmo e seus familiares e a carência de profissionais nas unidades (BRASIL, 2013; STEIN *et al.*, 2012).

A *National Pressure Ulcer Advisory Panel* define LPP como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato (MORAES *et al.*, 2016). A lesão pode se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta e pode ser dolorosa. A mesma pode ser resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento (SOBEST, 2017).

Estudo aponta que a prática dos profissionais e a incidência de LPP em diversos meios no ambiente hospitalar tem sido destaque, porém, poucos têm analisado o uso de intervenções recomendadas pelas diretrizes, e apresentado o efeito do uso de protocolos de prevenção (ROGENSKI; KURCGANT, 2012).

Neste contexto, ressalta que a prevenção de complicações geradas no internamento dos pacientes pode ser um desafio para a equipe de saúde, sendo de relevância uma equipe qualificada para identificar os fatores de risco, planejando e implementando medidas preventivas capaz de reduzir as mesmas (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013).

Para a escolha de um método de avaliação de risco para o surgimento de LPP, a efetividade e a facilidade de aplicação do instrumento são importantes. Estes dois itens devem ser levados em consideração, pois a equipe de enfermagem deve identificar corretamente quais pacientes possuem risco de desenvolver a lesão, evitando o uso inapropriado de medidas preventivas (SOARES; MACHADO; BEZERRA, 2015; GOMES *et al.*, 2011).

Desenvolvida por Braden e Bergstron em 1987, a Escala de Braden é uma das mais usadas no Brasil, sendo adaptada e validada em português por Paranhos e Santos em 1999. É constituída por seis subescalas – percepção sensorial, atividade, mobilidade, umidade, nutrição, fricção e cisalhamento; sendo todas pontuadas de um a quatro, com exceção de fricção e cisalhamento, onde a medida varia de um a três (SERPA *et al.*, 2011).

A soma da pontuação das seis subescalas vai de seis a vinte e três, classificando o risco de desenvolver LPP como: Em risco - pontuação 15 e 16; Risco moderado - pontuação 13 e 14; Risco elevado - pontuação igual ou de 10 a 12; Risco muito alto - pontuação ≤ 9 (GOMES *et al.*, 2011; SERPA *et al.*, 2011).

Neste contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a aplicabilidade da escala de Braden pelo enfermeiro na instituição hospitalar, de acordo com o protocolo de prevenção de lesão por pressão uma vez que a implementação deste instrumento torna possível uma avaliação eficaz de risco para desenvolvimento dessas lesões.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na avaliação clínica de lesão por pressão (LPP), usando como instrumento de classificação a escala de Braden no paciente internado, a partir de uma análise das evidências científicas publicadas nos últimos dez anos.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), esse tipo de revisão, proporciona a síntese do conhecimento e a inserção da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Defendem que esta metodologia deve ser elaborada, transcorrendo as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa.

A busca de artigos foi realizada em três bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico *Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). Os estudos selecionados foram ordenados de acordo com a base de dados, ano de publicação, objetivo e metodologia.

Foram utilizados os seguintes descritores “ferimentos e lesões”, “lesão por pressão”, “enfermagem”, “avaliação em enfermagem”, adotando-se como critérios de inclusão dos estudos: artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em português e espanhol, gratuitos e que respondessem a questão norteadora do estudo, a Escala de Braden é utilizada pelo enfermeiro na instituição hospitalar de acordo com o protocolo de lesão por pressão? Foram excluídos os artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra, repetidos nas bases de dados e que não atendiam aos critérios preestabelecidos. De 400 estudos analisados, 7 foram selecionados, pois obedeciam aos critérios de inclusão.

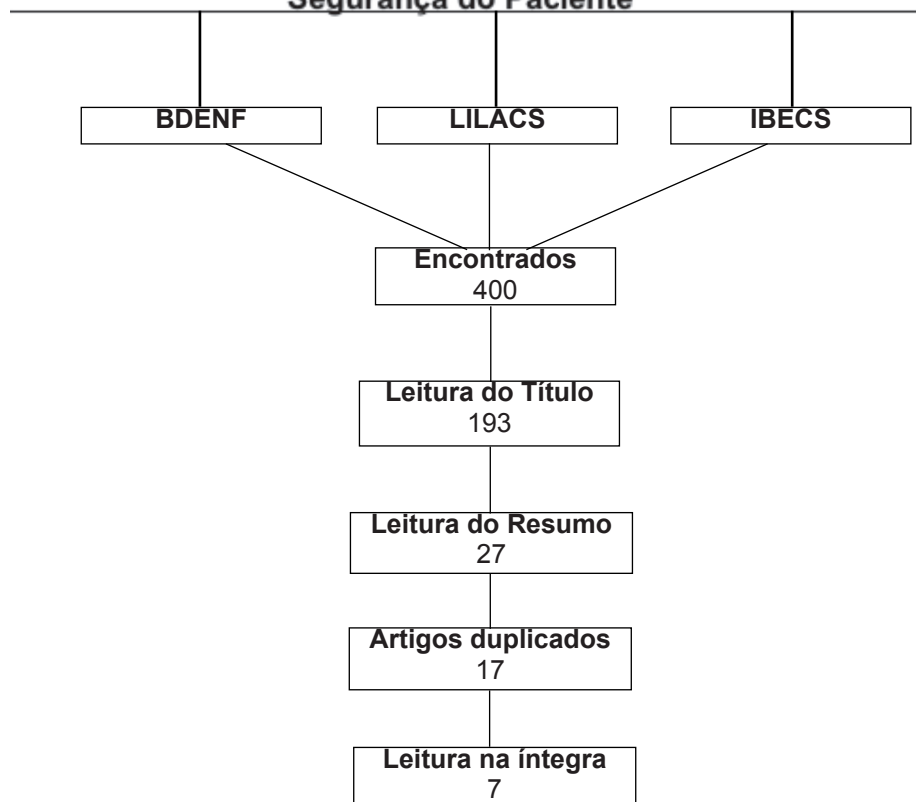
Aplicou-se a classificação do nível de evidência nos artigos selecionados, conforme descrito: I - Revisão sistemática ou metanálise; II - Ensaio clínico randomizado controlado; III - Ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - Caso controle ou estudo de coorte; V - Revisão sistemática de estudo qualitativo ou descritivo; VI - Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII - Artigo de opinião ou consenso de autoridades ou comitês de especialidades médicas (GALVÃO, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição da questão norteadora e respectivos descritores, foi definida uma estratégia de busca, totalizando 400 artigos. Desses 400 artigos após leitura do título, resumo 17 puderam atender os critérios de escolha, porém estavam repetidos nas bases de dados. Após análise na íntegra, sete artigos foram selecionados para integrar a amostra conforme o fluxograma.

Fluxograma – Estratégia de busca e definição da amostra, através de cruzamentos dos descritores e suas respectivas bases de dados

- Lesão por Pressão AND Avaliação em Enfermagem AND Segurança do Paciente;
- Lesão por Pressão AND Ferimentos e Lesões AND Enfermagem;
- Avaliação em Enfermagem AND Escara de Decúbito AND Segurança do Paciente;
- Avaliação em Enfermagem AND Escara de Decúbito AND Segurança do Paciente



Os sete artigos que integraram a amostra estão representados no quadro 1 com as seguintes informações: título, ano, periódico/ base de dados, metodologia, autores, nível de evidência científica e desfecho (Resultado principal relacionado à questão de pesquisa).

Quadro 1 – Artigos analisados de acordo com a questão norteadora

Título	Ano	Periódico/ Base de Dados	Metodologia	Autores	Nível	Desfecho
Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva	2017	Esc. Anna Nery [online]/LILACS; BDEF	Estudo observacional, prospectivo com abordagem quantitativa	Vasconcelos JMB, Caliri MHL	VI	Em todas as avaliações do estudo foi utilizada a escala de Braden na Admissão e nos dias de internação subsequentes.
Custos da implantação de um protocolo de prevenção de úlceras por pressão em um hospital universitário	2015	Rev. Eletr. Enf. [Internet]/LILACS	Estudo exploratório-descriptivo, quantitativo, do tipo estudo de caso único	Lima AFC <i>et al</i>	VI	Os profissionais do hospital conduzem a assistência por meio do Processo de Enfermagem e aplicam a Escala de Braden a todos os pacientes visando à prevenção da ocorrência de LPs.
Gestão Informatizada de Indicadores de Úlcera Por Pressão	2015	J. Health Inform./LILACS	Estudo descritivo de natureza quantitativa.	Laurenti TC <i>et al</i>	VI	O grau de risco de úlcera por pressão do paciente é avaliado através da Escala de Braden. Dessa forma, é possível gerenciar os dados assistenciais e promover a qualificação do cuidado.

Título	Ano	Periódico/ Base de Dados	Metodologia	Autores	Nível	Desfecho
Associação das sub-escalas de Braden com o risco do desenvolvimento de úlcera por pressão.	2013	Rev Gaúcha Enferm./ LILACS, BDEF	Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo	Zambonato BP, Assis MCS, Beghetto MG	IV	O estudo mostra que cabe aos enfermeiros avaliar a escala de Braden de modo mais analítico, para uma avaliação efetiva na prevenção mais eficaz de LP.
Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos.	2011	Rev Esc Enferm USP/ LILACS, BDEF	Trata-se de um estudo seccional analítico	Gomes FSL <i>et al.</i>	IV	Mesmo com a avaliação dos profissionais pela escala de Braden o tempo de internação foi fator associado ao desenvolvimento de úlcera por pressão.
Validade preditiva da escala de Braden para pacientes de terapia intensiva*	2011	Acta Paul Enferm./ LILACS	Estudo prospectivo descritivo	Costa IG, Caliri MHL	VI	A escala de Braden é um instrumento eficiente para identificar precocemente o risco de LP e para subsidiar a elaboração de um plano de cuidado.
Valoración del riesgo de desarrollar úlceras por presión: uso clínico em España y metaanálisis de la efectividad de las escalas.	2008	Gerokomos/ IBECS	Revisão sistemática da literatura com metanálise de estudos de validação.	Pancorbo-Hidalgo, PL <i>et al</i>	I	A escala de Braden é uma escala válida e efetiva tornando possível a avaliação pelo enfermeiro no intuito de prevenir lesões por pressão.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O estudo evidenciou um (1) artigo com nível I, dois (2) com nível IV e quatro (4) artigos com nível de evidência científica VI. Quanto ao ano de publicação, percebe-se que os artigos são, em sua maioria, publicados nos últimos sete anos e apenas um em 2008. A maior parte dos estudos analisados foi nacional, o que indica que há interesse sobre as pesquisas relacionadas ao tema do estudo, porém ainda são poucos os estudos que tratam sobre a incidência de LPP no Brasil.

De acordo com Brasil a preservação da integridade da pele dos pacientes res- tritos ao leito tem como fundamento o conhecimento e a adoção de medidas de cuidado compreensíveis. A maioria das recomendações para avaliação e as medidas preventivas podem ser usadas universalmente, ou seja, tem validade tanto para a prevenção de lesão por pressão (LPP) como para quaisquer outras lesões que preju- diquem a pele (BRASIL, 2013).

O uso de evidências científicas na prevenção, por meio de condutas e protoco- los, tem como objetivo a promoção da segurança do paciente, uma vez que, por esse conhecimento, se fomenta a realização de práticas que inovem na assistência ao pa- ciente com LPP. No entanto, para o enfermeiro ter a sua prática baseada em evidên- cias, precisará dispor de estudo científico adequado e atualizado sobre a prevenção e o tratamento (FARIA *et al.*, 2016).

Os artigos que integraram o estudo ressaltaram que a Escala de Braden é um instrumento de avaliação eficaz quando aplicada de maneira contínua. A mesma em conjunto com medidas adicionais como: posicionar o paciente com decúbito de 30 graus; a utilização de superfícies de apoio para aliviar a pressão das proe- minências ósseas; promover a mobilidade do paciente, mesmo que movimentos passivos; a utilização de métodos adequados que evitem a fricção e o cisalhamento (DANTAS, *et al.*, 2014).

Os dados do estudo permitiram analisar as diferentes abordagens do tema pro- posto. Dentre os achados, a construção e implementação do protocolo de prevenção de LPP, se torna relevante em conjunto com as ações de enfermagem, a partir do momento da internação do paciente. Um estudo realizado por Caliri e Vasconcelos, mostra que a utilização do protocolo é importante por proporcionar uma situação favorável à coleta de dados e o gerenciamento, diminuindo, assim, a sobrecarga na documentação médica e dos profissionais de enfermagem (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

Os estudos demonstram que, mesmo ocorrendo à avaliação de enfermagem por meio do protocolo, o tempo de internação influencia no desenvolvimento de LPP (GOMES *et al.*, 2011). O que significa que os enfermeiros têm que promover uma avaliação criteriosa nas sub-escalas de braden para que a prevenção e o tratamento sejam eficazes (ZAMBONATO; ASSIS; BEGUETTO, 2013).

Conforme estudo de Pancorbo-Hidalgo e outros autores (2008) há 5 vanta- gens no uso de escalas de avaliação de risco de LPP: garante destinação efetiva de recursos, serve como base para decisões clínicas, permite ajustes de casos, dependendo do risco de desenvolvimento das lesões, facilita a avaliação e siste- matização dos dados dos pacientes, e serve como prova em litígios (PANCORBO- -HIDALGO, 2008).

Pesquisadores apontam os desafios dos enfermeiros nas instituições hospitalares na prevenção de LPP, como: pressão que os profissionais sofrem durante a assistência, a carga de trabalho, a demanda elevada de pacientes com risco de desenvolvimento das lesões, além de não encontrar novas tecnologias para a sistematização dos dados dos pacientes e poucos estudos sobre a temática para promover uma educação continuada para o aperfeiçoamento dos enfermeiros e sua equipe (COSTA; CALIRI, 2011; LAURENTI *et al.*, 2015).

Apontam-se também os custos da inserção de protocolos nas instituições, pois para ocorrer o incremento de medidas preventivas, que se baseiem nas melhores práticas baseadas em evidências, em diversas realidades assistenciais, o enfermeiro precisa conhecer os custos referentes à implantação do protocolo para apoiar decisões em relação aos recursos humanos, materiais, físicos e financeiros disponíveis no hospital (LIMA *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, nos estudos verifica-se que há uma preocupação dos profissionais de saúde com a prevenção de LPP, mesmo com realidades desfavoráveis. A escala de Braden, como outras escalas protocoladas nacionalmente, quando utilizadas em conjunto com medidas adicionais, podem se tornar eficientes na assistência preventiva (ROLIM *et al.*, 2013). As estratégias utilizadas para a construção e implementação do protocolo de prevenção de LPP, podem ser utilizadas como parte de educação continuada e capacitação de profissionais nas instituições hospitalares (ROLIM *et al.*, 2013; BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com índices elevados de LPP no Brasil e poucos estudos sobre o tema, as medidas preventivas são aplicadas em conjunto com protocolos, em destaque a Escala de Braden, que é uma das mais usadas no ambiente hospitalar. Com base nos estudos encontrados sobre o tema considerou-se que a escala é relevante em relação ao desenvolvimento de LPP, acrescentando que a mesma evidencia a singularidade de cada paciente, buscando tomadas de decisões específicas.

Ainda que as dificuldades relatadas pela equipe de enfermagem sejam muitas vezes a superlotação, falta de profissionais ou de recursos materiais e tecnológicos, os mesmos estão diariamente com o paciente e seus familiares, fazendo com que criem uma interação e um vínculo importante para as medidas preventivas. Em relação à equipe, o enfermeiro tem como atribuição mantê-la atualizada e capacitada para um bom desempenho na assistência, prevenindo assim possíveis lesões.

Ainda a respeito da análise dos estudos ressalta que, independentemente de ser um tema bem discutido atualmente, os profissionais tem que obter conhecimento por meio de evidências científicas sobre métodos mais adequados para se conduzir uma assistência de qualidade prestada por meio da prevenção e o controle de complicações que venham ocorrer mediante essas lesões, para alcançar uma avaliação efetiva no cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Euzeli da Silva; MANDELBAUM, Maria Helena Santanna; SANTOS, Iraci dos. Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. **R. pesq.: cuid. fundam.** [on-line], v.5, n.1, 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i1.3221-3228>>. Acesso em: 22 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo para prevenção de úlcera por pressão** [online]. Brasília, 2013. Disponível em <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/ulcera-por-pressao>>. Acesso em: 22 out. 2017.

COSTA, Idevânia Geraldina; CALIRI, Maria Helena Larcher. Validade da escala de Braden para pacientes de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.24, n.6, p.772-777, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2017.

DANTAS, Ana Lúvia de Medeiros *et al.* Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. **J. res.: fundam. care.** [on-line], v.6, n.2, p.716-724, abr-jun. 2014. Disponível em: <DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n2p716> Acesso em: 10 nov. 2017.

FARIA, Gabrielle Begido Gonzaga de *et al.* Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Rev enferm UFPE** [on-line], v.10, n.12, p.4532-4538, 2016. Disponível em: <10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201614>. Acesso em: 12 nov. 2017.

GALVÃO Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paul Enferm.**, v.19, n.2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

GOMES, Flávia Sampaio Latini *et al.* Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.45, n.2, p. 313-318, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2017.

LAURENTI, Thaís Cristina *et al.* Gestão Informatizada de Indicadores de Úlcera Por Pressão. **J. Health Inform.** [on-line], v.7, n.3, p.94-98, 2015. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/345/239>>. Acesso em: 11 set. 2017.

LIMA, Antônio Fernandes Costa *et al.* Custos da implantação de um protocolo de prevenção de úlceras por pressão em um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf.** [on-line], v.17, n.4, out-dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/31051/20672>>. Acesso em: 11 set. 2017.

MORAES, Juliano Teixeira *et al.* Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Enferm. Cent. O. Min.**, v.6, n.2, p.2292-2305, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/1111>>. Acesso em: 22 out. 2017.

NATIONAL GUIDELINE CLEARINGHOUSE (NGC). **Guideline summary:** Pressure ulcer prevention. In: Evidence-based geriatric nursing protocols for best practice. In: National Guideline Clearinghouse (NGC) [online]. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ); Janeiro 2012. Disponível em <<https://www.guideline.gov>>. Acesso em: 24 out. 2017.

PANCORBO-HIDALGO, Pedro L. *et al.* Valoración del riesgo de desarrollar úlceras por presión: uso clínico en España y metaanálisis de la efectividad de las escalas. **Gerokomos**, Barcelona, v.19, n.2, p.40-54, jun. 2008. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2008000200005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2017.

ROGENSKI, Noemi Marisa Brunet; KURCGANT, Paulina. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.2, p.333-339, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2017.

ROLIM, Jaiany Alencar *et al.* Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Rev. da Red. Enferm. do Nordes.**, Fortaleza, v.14, n.1, p.148-157, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027985017.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SERPA, Leticia Faria *et al.* Validade preditiva da escala de Braden para risco de úlcera por pressão em pacientes em terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.1, p.50-57, fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2017.

SOBEST. **Classificação das lesões por Ppressão - consenso NPUAP 2016 - adaptada culturalmente para o Brasil.** 2017. Disponível em: <<http://www.sobest.org.br/textod/35>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SOARES, Priscila de Oliveira; MACHADO, Thamyris Mendes Gomes; BEZERRA, Sandra Marina Gonçalves. Uso da escala de Braden e caracterização das úlceras por pressão em acamados hospitalizados. **Rev Enferm UFPI.**, v.4, n.3, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i3.3437>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** [on-line], São Paulo, v.8, n.1, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>>. Acesso em: 22 out. 2017.

STEIN, Emanoeli Agnes *et al.* Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva. **Rev. de Pesq. Cuidado é Fundamental** [on-line], v.4, n.3, p.2605-2612, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1606>>. Acesso em: 22 out. 2017.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2017.

ZAMBONATO, Bruna Pochmann; ASSIS, Michelli Cristina Silva de; BEGHETTO, Mariur Gomes. Associação das sub-escalas de Braden com o risco do desenvolvimento de úlcera por pressão. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.34, n.2, p.21-28, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2017.

Data do recebimento: 28 de Junho de 2018

Data da avaliação: 8 de Agosto 2018

Data de aceite: 9 de Agosto de 2018

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: allanafss@outlook.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: brunabrito_@live.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: naiarapalmeira@yahoo.com.br

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: lehisandra@gmail.com

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: thais.pinto92@hotmail.com

6 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: albambf@hotmail.com